

Vila Produtiva Rural Uri

MEMÓRIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO
E ORGANIZAÇÃO

JANEIRO/2012



Projeto
São Francisco
Água a quem tem sede



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA VILA PRODUTIVA	5
2.1. Localização e Acesso à Área da VPR.....	5
2.2. Características da VPR	5
2.3. Setor residencial	5
2.3.1. Lote Residencial.....	6
2.3.2. Casa.....	6
2.3.3. Escola	6
2.3.4. Posto Médico	6
2.3.5. Associação Comunitária	6
2.3.6. Área de Lazer	6
2.3.7. Área de Expansão	7
2.4. Setor Produtivo.....	7
2.5. Infraestrutura Disponibilizada	7
2.5.1. Rede Elétrica.....	7
2.5.2. Sistema de Abastecimento de Água.....	7
2.5.3. Esgotamento Sanitário	7
3. FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS	8
4. PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DAS FAMÍLIAS.....	11
5. REINSERÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	12
5.1. Programa de Capacitações para a Reinserção Social e Econômica.....	12
5.2. Programa de Capacitações do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Reassentadas.....	29
6. MEMORIAL FOTOGRÁFICO	34
7. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL	49
8. ANEXOS	50



MEMÓRIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA VILA PRODUTIVA RURAL URI

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Reassentamento das Populações integra o conjunto dos programas ambientais que compõem o Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF tendo como objetivo geral propiciar às famílias afetadas pelo empreendimento condições que permitam seu desenvolvimento social e econômico em situação, no mínimo, similar à atual.

Para a definição das famílias beneficiárias do reassentamento estabeleceu-se os seguintes critérios de elegibilidade: (i) a residência na área a ser desapropriada; (ii) o valor da indenização devida pelas terras e/ou pelas benfeitorias a ser paga para as famílias proprietárias e das benfeitorias para as famílias não proprietárias. Nesse âmbito, as famílias identificadas foram classificadas como: Morador Com Benfeitoria (MCB), Morador Sem Benfeitoria (MSB) e Proprietário de Terras Residente no Lote (PRL), conforme o tipo de uso e ocupação que conferiam a área a ser desapropriada.

Com base nesses critérios e nos dados do Cadastro Fundiário, tornou-se possível quantificar as famílias potencialmente beneficiárias do Programa de Reassentamento das Populações, residentes nas áreas afetadas pelas obras nos Trechos I e II (Eixo Norte) e Trecho V (Eixo Leste) do PISF e a assim, conforme as etapas estruturais do Programa, estabelecer as diretrizes para sua execução. O Programa está estruturado em nove etapas, contemplando ações de sensibilização e preparação das famílias, de infraestrutura, transferência e reinserção socioeconômica das famílias (Figura 01).

Para o reassentamento dessas famílias foram concebidas as Vilas Produtivas Rurais – VPRs, localizadas próximas ao canal do PISF e compostas por núcleos habitacionais e lotes produtivos individuais. Nas Vilas Produtivas Rurais serão mantidas as relações de parentesco e vizinhança entre os indivíduos realocados pelo empreendimento de modo a reduzir nestas populações o impacto do deslocamento sobre estas populações.



Considerando o quantitativo e a localização das famílias identificadas dimensionou-se a implantação de 17 (dezesete) Vilas Produtivas Rurais - VPRs, contemplando a construção das casas e estruturas comunitárias, serviços de construção de cercas do perímetro externo das vilas, acessibilidade a deficientes físicos, demarcação e implantação dos lotes produtivos, entre outros.

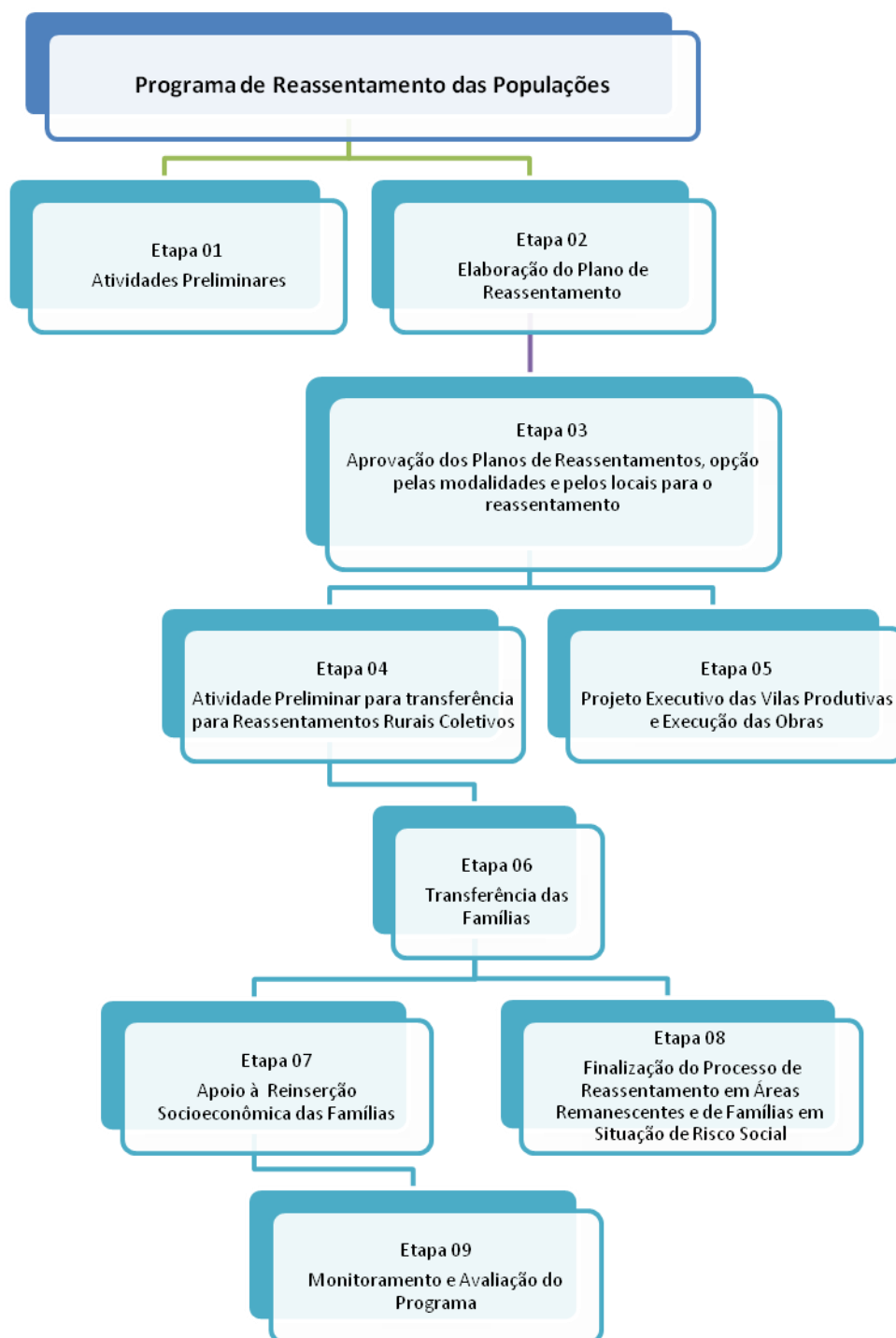
De forma a viabilizar a implantação física das Vilas Produtivas Rurais foi celebrado um convênio entre o Ministério da Integração Nacional e a Comissão Regional de Obras das Salinas da 7ª Região Militar – CRO/7, que originou o Plano de Trabalho 07.040.08.17.01.01, para a construção do setor residencial das 17 (dezesete) VPRs.

Para o desenvolvimento das ações de acompanhamento e execução do Programa, o Ministério da Integração Nacional – MI realizou o processo licitatório nº 59100.000363/2008-25, tendo sido firmado o Contrato nº 023/2009 com a empresa CMT Engenharia LTDA. No escopo do contrato para o Programa de Reassentamento de Populações, a empresa contratada é responsável pelas ações de preparação, transferência e reinserção das famílias, além do monitoramento do Programa. No âmbito deste contrato outros programas ambientais também atuam junto a este público, como o Programa de Educação Ambiental e o de Comunicação Social.

Nesse contexto, o presente documento apresenta a Memória do Processo de Formação e Organização das Famílias Beneficiárias da Vila Produtiva Rural Uri, localizada no município de Salgueiro - PE, contemplando a caracterização da estrutura física da VPR, a origem e o processo de transferência das famílias, além das ações de capacitação desenvolvidas junto às mesmas, culminando com a organização e reinserção social da comunidade.



Figura 1. Etapas do Programa de Reassentamento das Populações.



2. CARACTERIZAÇÃO DA VILA PRODUTIVA

2.1. Localização e Acesso à Área da VPR

A VPR Uri localiza-se no município de Salgueiro - PE, no Eixo Norte - Trecho I, sob as coordenadas UTM de referência 24L – 480800 E e 9108700 N.

O principal acesso à área da VPR Uri é realizado pela rodovia BR-232, em direção a Parnamirim – PE, à aproximadamente 4,8km do entroncamento da Polícia Federal, em Salgueiro – PE, numa entrada à direita (sentido nordeste), em estrada vicinal, chegando-se a VPR (Anexo I – Mapa de Localização).

2.2. Características da VPR

A VPR Uri possui área total de 869,36 ha conforme pode se observar no mapa Arranjo Geral (Anexo II). A VPR é constituída pelos setores residencial e produtivo, cuja destinação e dimensões estão apresentadas no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01. Distribuição das áreas que compõem a Vila Produtiva Rural Uri.

DESCRIÇÃO		ÁREA (ha)
Setor Residencial		34,70
Setor Produtivo	Área Irrigável	51,20
	Área de Sequeiro / Pecuária	338,45
Hidrografia		5,07
Áreas Protegidas	Área de Reserva Legal	175,28
	Área de Preservação Permanente	204,18
Área do Canal		60,48
TOTAL		869,36

2.3. Setor residencial

O setor residencial possui área de 34,70 ha (Anexo III – Mapa do Setor Residencial), sendo composta por 45 (quarenta e cinco) lotes residenciais com casas, área comum com 01 escola, 01 posto de saúde, 01 prédio para funcionamento da associação comunitária, área de lazer e áreas previstas para comércio, templos religiosos e área de expansão. Todas as



construções foram executadas com fundação direta, estrutura em concreto armado, paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos assentados com argamassa, revestimento de chapisco, emboço e reboco, pintura com caiação, instalações elétricas e hidráulicas embutidas, além de teto estruturado em madeira com cobertura de telhas coloniais.

2.3.1. Lote Residencial

Os lotes residenciais possuem área de 0,5 ha cada, com dimensões de 50 m de largura e 100 m de comprimento.

2.3.2. Casa

A casa possui uma área construída de 98,70m², composta por 03 quartos, 01 sala, 01 cozinha, 01 banheiro, 01 área de serviço e 01 varanda.

2.3.3. Escola

A escola, com área coberta de 494,86 m² e área útil de 335,25 m²; é composta por 02 salas de aula (48 m² cada), biblioteca (48 m²), sanitários masculinos e femininos (17,5m² cada), refeitório (17,5 m²), cozinha (11,25 m²), despensa (5,8 m²), recepção (16,32m²), almoxarifado (11,03 m²), diretoria (11,03 m²) e sala de professores (11,45 m²).

2.3.4. Posto Médico

Com área coberta de 110,63 m² e área útil de 54,30 m², composto por gabinete médico (13,72 m²) e odontológico (9,59 m²) e sala de curativos (9,90 m²).

2.3.5. Associação Comunitária

Possui uma área construída de 88,50 m², com espaço para reuniões, palestra e atividades administrativas.

2.3.6. Área de Lazer

Constituído por 01 campo de futebol, com 100 m x 50 m, e 01 quadra poliesportiva com dimensões de 18 m x 33 m.



2.3.7. Área de Expansão

No setor residencial foi prevista uma área de expansão para fins residenciais constituída por 07 (sete) lotes habitacionais, calculados em função da estimativa de crescimento da população da VPR.

2.4. Setor Produtivo

O setor produtivo é constituído por duas áreas, sendo uma destinada à agricultura de sequeiro ou pecuária, com 338,45 ha e outra à agricultura irrigada com 51,20 ha (Anexo IV – Mapa do Setor Produtivo). Os lotes de sequeiro possuem área média de 7,0 ha e os lotes irrigáveis apresentam área de 1,0 ha, contemplada com o sistema de irrigação.

2.5. Infraestrutura Disponibilizada

2.5.1. Rede Elétrica

Constituída de subestação rebaixadora, linhas de distribuição de energia e sistema de iluminação pública.

2.5.2. Sistema de Abastecimento de Água

Constituído por captação, reservatório de água, Estação de Tratamento de Água – ETA compacta e rede de distribuição.

2.5.3. Esgotamento Sanitário

Constituído de sistemas individuais compostos por fossa séptica e vala de infiltração.



3. FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

As famílias beneficiárias do reassentamento na Vila Produtiva Rural Uri residiam originalmente na bacia hidráulica do reservatório de Negreiros, localizado no município de Salgueiro-PE, especificamente nas comunidades Uri, Uri do Meio e Uri de Cima.

Na bacia hidráulica do reservatório Negreiros foram contempladas 45 (quarenta e cinco) famílias que se enquadram nos critérios de elegibilidade para o reassentamento, conforme apresentado no Quadro 02 a seguir. Essas famílias residiam na faixa de desapropriação, sendo que 26 (vinte e seis) foram classificadas como Moradores Sem Benefeitoria, 16 (dezesesseis) como Morador Com Benefeitoria e 03 (três) como Proprietário de Terras Residente no Lote, sendo todos contemplados com casa e lote produtivo.



Quadro 02. Relação de Beneficiários da Vila Produtiva Rural Uri.

Nº	Código		Nome do Beneficiário	Classificação	Benefício		Nº da Casa
					Casa	Lote Agrícola	
1	ENTI-187=ENTI-V2-001	A	ANTÔNIO ALVES DA SILVA	MSB	1	1	17
2	ENTI-187=ENTI-V2-001	B	ROQUE SANDRO ALVES	MSB	1	1	18
3	ENTI-RN-002	A	JOÃO GALDINO DOS SANTOS	MSB	1	1	30
4	ENTI-RN-002	B	ADEMILSON BORGES RODRIGUES	MSB	1	1	39
5	ENTI-RN-002	C	LUCIA DE FÁTIMA MARINS	MSB	1	1	32
6	ENTI-RN-002	D	MARIA GORETI LIMA DE MARINS	MSB	1	1	31
7	ENTI-RN-004		FRANCISCO SIMPLÍCIO FERREIRA	PRL	1	1	22
8	ENTI-RN-007	A	POLIANA XAVIER	MSB	1	1	24
9	ENTI-RN-012	A	DONIZETE ALVES FERREIRA	MCB	1	1	16
10	ENTI-RN-012	B	DIOCINO ALVES FERREIRA	MCB	1	1	45
11	ENTI-RN-012	E	LUCIANO ALVES DA SILVA FERREIRA	MSB	1	1	42
12	ENTI-RN-013		MARIA DO SOCORRO MARINS SANTIAGO	PRL	1	1	33
13	ENTI-RN-014	A	DANIELA FERREIRA ALVES DA SILVA	MSB	1	1	43
14	ENTI-RN-014	B	DEMETRIUS ANDRÉ ALVES FERREIRA	MSB	1	1	44
15	ENTI-RN-015	A	MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS SILVA/ JOSÉ BERNARDINO DOS SANTOS	MCB	1	1	29
16	ENTI-RN-015	B	EXPEDITA MARIA BERNARDINO DE MELO	MCB	1	1	25
17	ENTI-RN-015	C	MARIA DE LOURDES DOS SANTOS SILVA	MSB	1	1	26
18	ENTI-RN-015	D	MARIA DILMA DOS SANTOS MATIAS	MSB	1	1	28
19	ENTI-RN-015	F	MARIA BERNARDINA DOS SANTOS	MSB	1	1	27
20	ENTI-RN-016	A	JOÃO CALDAS NASCIMENTO	MCB	1	1	36
21	ENTI-RN-016	D	JOELSON FERREIRA DE SOUZA	MCB	1	1	21
22	ENTI-RN-016	F	LUIZ BERNADINO DOS SANTOS	MCB	1	1	9
23	ENTI-RN-016	H	MANOEL JOAQUIM DE SOUZA	MCB	1	1	11
24	ENTI-RN-016	I	IVALDO ANASTÁCIO DE AMARO	MCB	1	1	15
25	ENTI-RN-016	M	GERALDO ANTÔNIO DE FREITAS	MCB	1	1	12
26	ENTI-RN-016	O	MARIA EURIDES CALDAS DO NASCIMENTO	MCB	1	1	14
27	ENTI-RN-016	Q	JOSIAS CARLOS DE CARVALHO	MSB	1	1	34
28	ENTI-RN-016	R	MARIA BEZERRA DE BARROS	MSB	1	1	8



Nº	Código		Nome do Beneficiário	Classificação	Benefício		Nº da Casa
					Casa	Lote Agrícola	
29	ENTI-RN-016	S	FRANCISCO PEDRO DA SILVA	MSB	1	1	35
30	ENTI-RN-016	T	EDILEUZA HELENA DO NASCIMENTO DOS REIS	MSB	1	1	10
31	ENTI-RN-016	U	JANICLÉA FERREIRA DE SOUZA	MSB	1	1	20
32	ENTI-RN-016	V	POLIANA BEZERRA DO NASCIMENTO	MSB	1	1	23
33	ENTI-RN-017	A	LÚCIA RAIMUNDA MARTINS	MCB	1	1	19
34	ENTI-RN-017	B	TARCILIA RAIMUNDA MARIA DOS SANTOS	MSB	1	1	1
35	ENTI-RN-017	C	JOSÉ SEVERINO DA SILVA	MSB	1	1	2
36	ENTI-RN-018		AGENOR BERNADINO DOS SANTOS	PRL	1	1	7
37	ENTI-RN-018	A	VALQUÍRIA BERNARDINO DOS SANTOS	MCB	1	1	4
38	ENTI-RN-018	B	JAILSON BERNARDINO DOS SANTOS	MCB	1	1	6
39	ENTI-RN-018	C	VALMIR ALVES DE AQUINO	MCB	1	1	3
40	ENTI-RN-018	E	CÍCERO DE SOUZA	MCB	1	1	40
41	ENTI-RN-018	F	VALDIRENE BERNARDINO DOS SANTOS	MSB	1	1	5
42	ENTI-RN-018	G	REINALDO ANTÔNIO ALVES	MSB	1	1	13
43	ENTI-RN-018	H	VICENTE AMANCIO DE SOUZA	MSB	1	1	41
44	ENTI-188	A	URSULA MARIA DA CONCEIÇÃO	MSB	1	1	37
45	ENTI-188	B	RAIMUNDO ANTERO DOS SANTOS	MSB	1	1	38
TOTAL					45	45	

LEGENDA: PRL: Proprietário Residente no Lote, MCB: Morador Com Benfeitorias e MSB: Morador Sem Benfeitorias



4. PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DAS FAMÍLIAS

O processo de transferência das 45 (quarenta e cinco) famílias de seus locais de origem para a VPR Uri ocorreu entre os dias 15 a 17 de dezembro de 2010, sendo realizado em conformidade com as diretrizes do Programa de Reassentamento de Populações, o qual prevê a realização de atividades preliminares para a transferência e a transferência propriamente dita.

Nas atividades preliminares para a transferência foram realizadas atividades como: o cadastro de móveis, utensílios e animais domésticos; a distribuição das casas e lotes, a partir de critérios de parentesco, vizinhança e afinidade consensuados com a população; e a elaboração do Plano de Transferência e da documentação para a posse provisória das casas.

Para transferência foi disponibilizou-se transporte e alimentação para as famílias, bem como toda a logística necessária à transferência dos móveis, utensílios e animais domésticos. Durante a transferência realizou-se plantão de apoio às famílias visando identificar as demandas, solucionar problemas, acompanhar as frentes de mudança desde o carregamento na origem até a residência na VPR.



5. REINserÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS

Para a reinserção socioeconômica das famílias o Programa de Reassentamento de Populações, prevê a realização de capacitações e disponibilização de infraestrutura produtiva e assistência técnica. Ressalta-se que até o desenvolvimento da primeira colheita os reassentados são beneficiados pela Verba de Manutenção Temporária das Famílias, com valor correspondente a 1,5 salários mínimos.

Em relação às capacitações, a CMT Engenharia Ltda. elaborou o Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento das Populações, com base nas diretrizes estabelecidas pelo referido programa. Esse documento norteia o desenvolvimento de atividades de formação, que, por sua vez, foram subdivididas em oficinas modulares e intervenções intermodulares de acompanhamento, que buscam fortalecer as inter-relações sociais, econômicas e ambientais das famílias, com intuito de garantir sua autonomia e interdependência socioeconômica.

Além disso, o Programa de Educação Ambiental possui ações de inter-relação com o público beneficiado, visando realizar mapeamentos-diagnósticos e planos de ação locais participativos que permitem mudanças no cotidiano, principalmente relacionadas à melhoria da qualidade de vida, a partir dos novos conhecimentos articulados com os já existentes.

5.1. Programa de Capacitações para a Reinserção Social e Econômica

Conforme já mencionado, com o intuito de apoiar a reinserção socioeconômica das famílias reassentadas, implementou-se um programa de capacitação composto por 10 (dez) módulos, visando preparar os reassentados para a vida em comunidade, a atuação nos cargos administrativos e fiscais da associação, bem como para a adoção de estratégias de desenvolvimento sustentável. O Quadro 03 a seguir contempla as capacitações realizadas e a serem realizadas junto às famílias reassentadas.



Quadro 03. Módulos de capacitação previstos realizados com a VPR Uri.

Módulo	Tema	Objetivo	Carga Horária	Data de Realização	Relatório Técnico
I	Qualidade de Vida	Levar os participantes à reflexão sobre as condições predominantes no período anterior à transferência e em termos comparativos às novas oferecidas, visando sensibilizar para a adoção de práticas voltadas à melhoria da qualidade de vida.	4 horas	14/10/2010	RT/PISF/SLG/046-10
II	Ética e Relações Humanas	Proporcionar a discussão sobre direitos e deveres coletivos, considerando as especificidades dos grupos sociais existentes na comunidade.	4 horas	26/10/2010	RT/PISF/SLG/047-10
III	Associativismo e Participação Comunitária	Explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos, bem como proporcionar meios para a constituição da associação através da discussão do Estatuto Social	8 horas	17/03/2011	RT/PISF/SLG/022-11
IV	Constituição Administrativa e Fiscal da Associação	Fortalecer a atuação da diretoria e do conselho fiscal, fornecendo orientações a cerca das atribuições dos cargos e das ferramentas de trabalho, assim como apoiar na composição da chapa para Diretoria e Conselho Fiscal.	8 horas	24/03/2011	RT/PISF/SLG/030-11
V	Estruturas Sociais e Unidades Ambientais	Promover a apropriação consciente dos espaços coletivos e privados, despertando o sentimento de co-responsabilidade na sua manutenção e conservação.	4 horas	6/10/2010	RT/PISF/SLG/044-10
VI	Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais	Qualificar a participação comunitária para as discussões sobre o Plano de Sustentabilidade.	8 horas	17/05/2011	RT/PISF/SLG/051-11
VII	Planejamento para a Sustentabilidade	Facilitar a construção participativa do Plano de Ação com vistas à obtenção de resultados viáveis e duradouros no que se refere à inclusão social e sustentabilidade ambiental das VPR.	5 horas	26/05/2011	RT/PISF/SLG/060-11



Módulo	Tema	Objetivo	Carga Horária	Data de Realização	Relatório Técnico
VIII	Atuação dos Grupos de Responsabilidade e Desenvolvimento de Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificar a atuação dos Grupos de Responsabilidade; - Capacitar para elaboração e Desenvolvimento de Projetos: acesso a fontes de recursos e parcerias; - Apoiar os GRs na estruturação de projetos de interesse da comunidade elencados no Plano de Ação. - Criação de Agenda de Reuniões com parceiros e comunidade. 	4 horas	À realizar	
IX	Organização Produtiva com envolvimento dos Parceiros sobre os projetos definidos	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar na formação de parcerias para capacitação técnica - Apoiar os GRs na estruturação de Projetos de Desenvolvimento da Produção de acordo com as atividades definidas pela comunidade. 	4 horas	À realizar	-----
X	Aprimoramento e Gestão do Processo Produtivo	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar sobre processos produtivos definidos pela comunidade. - Apoiar na implantação do processo de auto-gestão comunitária no desenvolvimento de projetos. 	4 horas	À realizar	-----

Nesse sentido, para os reassentados da Vila Produtiva Rural Uri, já foram ministrados 07 (sete) módulos de capacitação, os quais estão apresentados a seguir contemplando os principais aspectos abordados durante as capacitações e seus respectivos produtos.

Módulo I - Qualidade de Vida

Este módulo foi realizado em 14 de outubro de 2010 e contou com a participação de 49 (quarenta e nove) reassentados. O mesmo proporcionou aos moradores da referida Vila uma reflexão sobre as condições predominantes no período anterior à transferência para a VPR e, em termos comparativos, às novas oferecidas. Além disso, buscou sensibilizá-los para a otimização dos benefícios de forma aliada a adoção de práticas voltadas à melhoria de sua qualidade de vida.



Módulo II – Ética e Relações Humanas

Este módulo foi realizado em 26 de outubro de 2010 e contou com a participação de 47 (quarenta e sete) reassentados. Nesta ocasião foi proporcionada uma reflexão sobre os direitos e deveres coletivos, considerando as especificações dos grupos sociais existentes na Vila. Durante a capacitação houve a construção participativa do Código de Convivência Coletiva, cujas decisões estão descritas a seguir:

1. Garantir a união e participação, cultivando-se o respeito mútuo na comunidade.
2. Garantir a inclusão social de jovens, mulheres, idosos, sem discriminação de raça, cor, religião, opção sexual e origem.
3. Estimular a participação social através da criação de Grupos de Responsabilidades, tais como: do meio ambiente, de apoio à produção agrícola e de cultura e lazer.
4. Garantir as práticas associativas e comunitárias entre os moradores, através da criação e manutenção de uma associação que prime pelo respeito mútuo, compreensão, compromisso e responsabilidade.



Foto 1. Dinâmica de grupo realizada durante atividades do Módulo II.



Foto 2. Socialização dos trabalhos realizados em grupo.

Módulo III - Associativismo e Participação Comunitária

Seguindo o processo de reinserção social e econômica, no dia 17 de março de 2011, foi realizado o presente módulo visando explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos. Na oportunidade, os 35 (trinta e cinco) moradores que



participaram da atividade, indicaram os membros para compor os Conselhos Administrativos e Fiscais da Associação, conforme apresentado a seguir:

✓ **Conselho de Administração**

Presidente – Daniela Ferreira Alves da Silva

Vice-presidente – Magna Luciene de Marins

Tesoureiro – Maria Gorete Lima de Marins

Suplente – Maria Gilvânia de Araújo

Secretário – Marinalva Lima do Nascimento

Suplente – Valdirene Bernardino dos Santos

✓ **Conselho Fiscal**

Titular – Geraldo Antônio de Freitas– Presidente.

Titular – Neuza Helena do Nascimento – Vice Presidente

Titular – Maria do Socorro de Marins Santiago - Relatora

Suplente – Lúcia de Fátima Marins Januário

Suplente – Jailson Bernardino dos Santos - 2º Relatora

Suplente – Raquel Maria da Conceição Alves



Foto 3. Exposição dialogada abordando os conceitos de associativismo e associação.



Foto 4. Simulação da constituição de associação.

Módulo IV - Constituição Administrativa e Fiscal da Associação

Esta capacitação foi realizada para os reassentados da VPR Uri em 24 de março de 2011, visando fortalecer a atuação da diretoria e do conselho fiscal, fornecendo orientações a cerca das atribuições dos cargos e das ferramentas de trabalho. A atividade direcionou os 36 (trinta e seis) participantes a refletir sobre as atribuições da assembléia geral, dos sócios, do conselho de administração e fiscal, bem como os aspectos operacionais necessários ao efetivo funcionamento da Associação.

Durante a realização deste módulo foram abordados os conceitos de Gestão e Administração, Gestão Organizacional, Tipos e Formas de Gestão, Gestão de Associações e Estruturas de Gestão. Nesse contexto foi considerado também, o funcionamento da Assembléia e dos Conselhos de Administração e Fiscal, com base no Novo Código Civil (Lei Federal nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, alterada pela Lei Federal nº 11.127 de 28 de junho de 2005), mais especificamente das atribuições dos referidos órgãos.

Observa-se que durante as atividades práticas previstas por este módulo, os reassentados elaboraram resoluções e ofícios vinculados a gestão da associação. Os ofícios elaborados se referem às solicitações entre as esferas da administração e fiscalização da associação, os quais desencadearam a elaboração de relatórios físico-financeiro mensais, planejamentos anuais, adoção de livros-atas e demais instrumentos de controle.

As resoluções editadas durante a capacitação contemplam as decisões tomadas em Assembléia Geral, e aquelas que podem ser regulamentadas pela Diretoria executiva da Associação, especialmente relacionadas à dinâmica de prestação de contas, valores de contribuições dos sócios e forma de ingresso de novos sócios na associação.





Foto 5. Exposição dialogada – definição de Gestão Associativa.



Foto 6. Simulação de reunião com os Conselhos de Administração e Fiscal.

✓ **Atividades Intermodulares para a Constituição, Formalização e Gestão da Associação de Moradores**

A organização social das famílias, por intermédio da efetivação de associações de moradores, constitui-se um dos pilares para o desenvolvimento sustentável das comunidades a serem reassentadas, tendo em vista a sua importância nos processos de aquisição de insumos em conjunto, sob condições de preços mais atraentes, participação em programas governamentais de fomento à produção, comercialização conjunta da produção com maior possibilidade de ofertar produtos diversificados e com periodicidade definida para o mercado, entre outros.

De modo a fortalecer a criação e a efetivação das associações, após a realização das capacitações dos Módulos III e IV, direcionados ao tema Associativismo, o Programa contempla o acompanhamento e monitoramento das atividades durante sua formalização e operacionalização, almejando assim a autonomia e interdependência dessas entidades, considerando-se as complexidades existentes na gestão administrativa, tributária e financeira/contábil.

A associação da VPR Uri foi constituída em 12 de janeiro de 2011, por iniciativa dos próprios moradores. Com a realização dos módulos III e IV de capacitação buscou-se revitalizar a mesma para atender as demandas locais, redirecionado sua forma de atuação.

Nos dias 13 de abril, 05 de maio, 07 de junho e 06 de julho de 2011, a equipe técnica da CMT engenharia, observou e acompanhou a Diretoria executiva e conselho Fiscal, na realização

de suas rotinas e procedimentos quanto às formas de gestão relativas ao planejamento das ações e atividades, bem como dos instrumentos de controle e registro da associação.

Durante esse período demonstrou-se relevante e significativo o processo de mudança de postura dos membros com a iniciativa e segurança no enfrentamento das demandas da VPR de forma coletiva, bem como na articulação e mobilização para o alcance dos seus objetivos. Atualmente, a Vila está vivenciando seu processo de autonomia e emancipação na sua organização comunitária, só recorrendo à equipe técnica do Programa em momentos pontuais.

Módulo V - Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Esta capacitação foi realizada em 06 de outubro de 2010 e contou com a participação de 50 (cinquenta) reassentados que foram conduzidos, através de visitas orientadas, a discutir a importância do estabelecimento de uma nova relação com as estruturas de uso coletivo (estruturas sociais) e, também, com as unidades ambientais presentes na Vila, parâmetros estes contemplados no Código de Convivência Coletiva elaborado durante as atividades do Módulo II.



Foto 7. Visita orientada nas estruturas sociais.



Foto 8. Visita orientada nas unidades ambientais.

Módulo VI - Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais

Este módulo foi realizado em 17 de maio de 2011, visando qualificar a participação comunitária para as discussões sobre a sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais e contou com a participação de 37 (trinta e sete) reassentados.



Nesta etapa, apresentou-se o conceito de sustentabilidade e suas inter-relações com seguimentos socioeconômicos e ambientais das atividades humanas e foi possível construir a Matriz de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA), onde constam as polaridades internas (Fortalezas e Fraquezas) e externas (Oportunidades e Ameaças), referentes aos eixos temáticos: Produção e Segurança Alimentar; Saúde, Educação e Meio ambiente; e Organização e Interação Comunitária, conforme demonstram os Quadros 04, 05 e 06.

Quadro 04. Diagrama da Matriz FOFA - Produção e Segurança Alimentar.

FRAQUEZAS (-)	FORTALEZAS (+)
Falta de organização	Conhecimentos para criação, plantio de milho, feijão, palma, milho angola para ração, capim búfalo. Algodão e mamona. Variedade no plantio de frutas e verduras, feijão, milho, arroz, cebola, etc.
Falta de formação da Associação	União e conhecimento.
Animais Soltos	Uma associação formada.
Falta de Conhecimento	Pedreira.
Falta de planejamento	Uma boa alimentação para gado.
Dúvidas nas despesas da manutenção dessa área como: Energia, Adubo, etc.	Organização, união e conhecimento por parte dos cooperados.
	Organização/união.
AMEAÇAS (-)	OPORTUNIDADE (+)
Falta de chuva	Apoio financeiro.
Não ter recebido os lotes	Financiamento/Ajuda de custo.
Não está cercado	Agilização da divisão dos lotes.
A não divisão dos lotes	A irrigação de água.
A Falta de cerca	Assistência de um técnico agrícola.
Falta de água/irrigação	Conhecimento e uma boa assistência técnica.
Falta de orientação de como trabalhar a irrigação	
Falta de ajuda de custo (Recursos Financeiros)	
Falta de pessoas orientadoras	
Invasão de pessoas que não fazem parte da Vila	
Falta de alimentação para os animais	
Falta de assistência técnica	
Falta de conhecimento	



Quadro 05. Diagrama da Matriz FOFA – Saúde, Educação e Meio Ambiente.

FRAQUEZAS (-)	FORTALEZAS (+)
A falta de união entre os associados	A sede da associação
A falta de entendimento entre conselhos administrativos e associados	A associação formada.
A desunião entre os moradores	Uma boa convivência entre os moradores.
A falta de respeito	A boa iniciativa de criar esse grupo.
A falta de apoio por partes das famílias	Iniciativa/Força de vontade.
Desunião dentro da associação	Pessoas disponíveis.
A falta de união	Disponibilidade/Pontualidade/Compromisso.
A falta do dialogo	
A falta de responsabilidade de todos	
Falta de apoio na formação de grupos	
Falta de conscientização e apoio na formação de grupo para crianças	
Não participar das reuniões	
Atraso das mensalidades	
Desunião	
Falta de organização e participação	
Não participação da comunidade	
AMEAÇAS (-)	OPORTUNIDADE (+)
Posto de saúde desativado (não funciona)	Escola, praça, posto de saúde, quadra e campo de futebol.
	Temos apoio da CMT.
	Funcionamento da coleta de lixo
	Terço da família semanal
	Missa mensal.
	Abastecimento de água controlado.

Quadro 06. Diagrama da Matriz FOFA – Organização e Interação Comunitária.

FRAQUEZAS (-)	FORTALEZAS (+)
Falta de interesse da comunidade para que esse projeto venha da certo	A idéia implantada dentro da comunidade.
A falta de iniciativa de cobrar mais	
Tem pessoas jogando lixo nas ruas	
Falta de ação por parte dos moradores	
Falta de apoio das famílias	
A falta de respeito	
A falta de concentração	
Animais soltos	
Vandalismo	
Faltam os equipamentos de trabalho	
Lixo solto nas ruas	
Retirada de madeira, pedras e areia no terreno a	



FRAQUEZAS (-)	FORTALEZAS (+)
serem demarcados para a VPR	
AMEAÇAS (-)	OPORTUNIDADE (+)
O posto de saúde fechado	A existência do posto de saúde na vila.
Falta de apoio dos órgãos políticos	A coleta do lixo.
Falta de médicos, farmácia	Transporte escolar.
Falta de apoio por parte dos governos	Escola em funcionamento.
Falta de iluminação nos arredores da escola Deveria ser murada	Merenda escolar.
Explosivos que afetam os moradores da vila	Agente de saúde.
	Conservação da mata.
	Coleta do lixo/ Funcionamento.
	Bons educadores.



Foto 9. Reflexão em grupo sobre a “Situação desejada para a VPR”.



Foto 10. Socialização da reflexão em grupo.

Módulo VII – Planejamento para a Sustentabilidade

A capacitação em Planejamento para a Sustentabilidade foi realizado em 26 de maio de 2011, visando facilitar a construção participativa do Plano de Ação, com vistas à obtenção de resultados viáveis e duradouros no que se refere à inclusão social e sustentabilidade ambiental das VPR. Os 35 (trinta e cinco) reassentados que estiveram presentes construíram três Planos de Ação, baseados nos elementos priorizados na Matriz FOFA elaborada no módulo anterior, conforme os eixos da matriz da sustentabilidade: Produção e Segurança Alimentar, Organização e Interação Comunitária e Saúde, Educação e Meio Ambiente (Quadros 07, 08, 09).



Quadro 07. Plano de Ação - Produção e Segurança Alimentar.

Elemento Priorizado	Por que Fazer? (Caracterização do elemento priorizado)	Para que fazer? (Objetivo)	O que fazer? (Ação)	Como fazer? (Tarefas / estratégias)	Quando fazer? (período de ação)	Quem irá fazer? (responsabilidades)
Não divisão dos Lotes	Temos necessidade de trabalhar na nossa área	Para acabar com confusão	Cobrar dos órgãos responsáveis	Através da associação, enviar ofício para os órgãos competentes	15/06/2011	Magna Luciene de Marins Geraldo Antonio de Freitas José Severino da Silva Raquel Maria C. Alves Márcia Patrícia Leite Santos Marinelma Caldas Nascimento
	Acabar o problema de animais soltos nas ruas	Para trabalhar nos lotes	Todos se reunir juntos e cobrar por isso	Elaborar um ofício e levar ao órgão competente através da presidente da associação		
	A divisão dos lotes é importante para que todos saibam qual é o seu	Trabalhar, plantar, criar	Reeinvindicar aos órgãos competentes	Reunir em assembléia para discutir as necessidades e planejar a forma de solucionar os problemas		
	Cada um poderá cercar seu lote	Para que não haja mais conflito, que podemos colher nosso alimento	Através da participação da comunidade	Se reunir através da associação e escolher um representante para cobrar em nome da associação.		
		Para plantações	A comunidade se reunir através da associação	Elaborar um ofício e levar ao órgão competente através da presidente da associação		
		Para melhorar a qualidade de vida		Eleger uma comissão para elaborar uma baixa assinado, e levar ate os órgãos competentes		
		Fonte de renda, trabalho, lazer		Comunicando o órgão competente para solucionar o problema		
		Aumentar o sustento da família				



Quadro 08. Plano de Ação - Saúde, Educação e Meio Ambiente.

Elemento Priorizado	Por que Fazer? (Caracterização do elemento priorizado)	Para que fazer? (Objetivo)	O que fazer? (Ação)	Como fazer? (Tarefas / estratégias)	Quando fazer? (período de ação)	Quem irá fazer?(responsabilidades)
Posto de Saúde desativado e falta de médico	Temos hipertensão na comunidade, falta medico	Para da mais segurança e assistência a comunidade	Fazer com que nossa comunidade tenha a sua saúde atendida com mais qualidade	Juntar uma comissão debater o problema e resolvermos juntos	Até 30/06/2011	Maria Dilma dos Santos Silva Matias Joelma Ferreira de Freitas Lucia de Fátima Januária
	Porque temos paciente que precisam de acompanhamento medico	Para termos um atendimento de qualidade e mais próximo	Reivindicamos os nossos direitos	A comunidade em peso se reunir através da associação e fazer um abaixo assinado e enviar a um órgão de competência		
	Falta de atendimento a saúde causando riscos de vida às pessoas	Para que não seja necessário o deslocamento dos que necessita desse atendimento para a cidade	Reunir a comunidade para que juntos e unidos conseguirmos nossos objetivos	Formar uma equipe, fazer oficio e enviar exigindo dos órgãos competentes		
	Falta de atendimento, e isso faz com que deslocamos para a cidade	Porque a saúde da comunidade e interesse de todos	Procurar a secretaria de saúde através de comissão	Formar uma equipe, fazer oficio e enviar exigindo dos órgãos competentes		
		Fazer com que nossa comunidade tenha a sua necessidade atendida com mais qualidade				
		Para termos atendimento médico na nossa comunidade				
		Porque seria uma melhoria para toda comunidade				



Quadro 09. Plano de Ação - Organização e Interação Comunitária.

Elemento Priorizado	Por que Fazer? (Caracterização do elemento priorizado)	Para que fazer? (Objetivo)	O que fazer? (Ação)	Como fazer? (Tarefas / estratégias)	Quando fazer? (período de ação)	Quem irá fazer?(responsabilidades)
Falta de união entre os associados	Falta diálogo e aproximação mais um dos outros	Para facilitar o trabalho dentro da comunidade	Se organizar	Formação de equipe	Até 30/06/2011	Maria Eurides Caldas do Nascimento Francisca Maria da Conceição Alves Edleuza Helena Nascimento
	Não pensar só em si próprio e sim no próximo	Para melhores condições de vida na comunidade	Se reunir porque juntos podemos conseguir nossos objetivos	Se reunir e formar uma comissão		
	Falta de participação	Por que melhora a vida dentro da comunidade	Trabalhar juntos e unidos	Se reunir entre grupos e conversar pra chegar ao mesmo objetivo		
	Falta de organização	Porque a união faz a força	Através do dialogo	Reunir o conjunto e chegar a uma conclusão e debater sobre o problema		
		Unidos conseguimos resolver os problemas mais rápido		Convocar uma assembléia especialmente o assunto: Desunião.		
		Uma associação mais unida fica mais fácil de resolver o problema da comunidade				
		Ter a certeza que a união vence tudo				



Durante este módulo os participantes também foram convidados a formarem os Grupos de Responsabilidade para cada um dos referidos eixos da sustentabilidade (Quadro 10), a partir da espontaneidade e interesse dos membros da comunidade. Ressalta-se que esses grupos são responsáveis pelo acompanhamento dos Planos de Ação.

Quadro 10. Membros dos Grupos de Responsabilidade.

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	MEMBROS DOS GRUPOS
PRODUÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> – Magna Luciene de Marins – Geraldo Antonio de Freitas – José Severino da Silva – Raquel Maria C. Alves – Márcia Patrícia Leite Santos – Marinelma Caldas Nascimento
SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> – Maria Dilma dos Santos Silva Matias – Joelma Ferreira de Freitas – Lucia de Fátima Januário
ORGANIZAÇÃO E INTERAÇÃO COMUNITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> – Edleuza Helena Nascimento – Maria Eurides Caldas do Nascimento – Francisca Maria da Conceição Alves

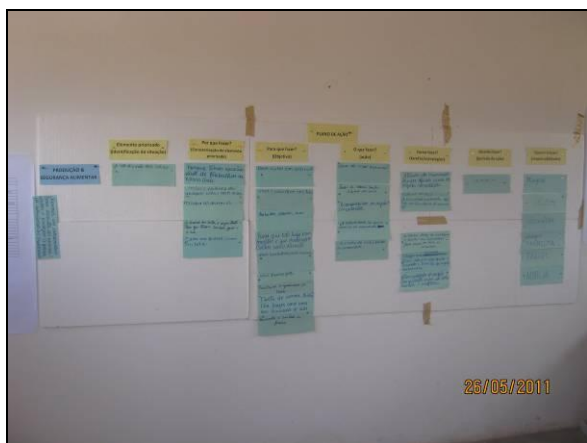


Foto 11. Construção do Plano de Ação



Foto 12. Apresentação da Carta de Compromisso dos Grupos de Responsabilidade.

✓ Atividades Intermodulares para o Acompanhamento dos Grupos de Responsabilidade

Tendo em vista a relevância dos Planos de Ação para o planejamento e a execução das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das VPRs e, considerando-se que durante a capacitação no módulo VII não há a possibilidade de se esgotar os elementos que podem ser abordados, foram desenvolvidas atividades intermodulares que buscaram proporcionar o

fortalecimento dos referidos planos, bem como o acompanhamento dos Grupos de Responsabilidade durante a execução e monitoramento das ações previstas.

Essas atividades desenvolvidas junto aos Grupos de Responsabilidade da VPR Uri, realizadas em dois momentos distintos, nos dias 20 de julho e 17 de agosto de 2011. Durante as mesmas constatou-se que, de maneira geral, os membros dos grupos se apropriaram da utilização dos Planos de Ação como instrumento de planejamento, bem como internalizaram os aspectos relacionados à suas atribuições referentes à execução das ações propostas.

Ressalta-se que no âmbito dos encaminhamentos previstos pelos Planos de Ação dessa comunidade ocorreram resultados que surgiram a partir das ações de articulação institucional promovidas pelos GRs em busca da solução das demandas da comunidade.

Pode-se salientar que os Grupos de Responsabilidade desta VPR estão vivenciando positivamente o atendimento de suas demandas, o enfrentamento de suas dificuldades, a busca pela aprendizagem, aperfeiçoamento e qualificação. Tais experiências certamente contribuem com o fortalecimento de sua emancipação e autonomia.

Módulo VIII - Atuação dos Grupos de Responsabilidade e Desenvolvimento de Projetos

A capacitação sobre o Módulo VIII foi realizada com os representantes dos Grupos de Responsabilidade e dirigentes da Associação da VPR Negreiros, no dia 18 de janeiro de 2012, contando com a participação de 16 (dezesesseis) moradores. A capacitação buscou qualificar os participantes na elaboração e desenvolvimento de projetos socioprodutivos e no respectivo acesso a fontes de recursos e parcerias.

Os participantes reuniram-se para análise da Matriz FOFA construída durante o Módulo VI, que foi utilizada como base para a elaboração da *lista indicativa de projetos de interesse*, conforme Quadro 11 a seguir.

Quadro 11. Lista Indicativa de Projetos.

PROJETO DE INTERESSE	POSSÍVEIS PARCEIROS
Implantação da academia das cidades;	Ministério dos Esportes; Ministério das Cidades.
Projeto de fruticultura irrigada com produtos orgânicos;	PRORURAL, SEBRAE Banco do Nordeste, Banco do Brasil, IPA



PROJETO DE INTERESSE	POSSÍVEIS PARCEIROS
Montagem de padaria para a produção de pães, bolos, salgados, etc.	Secretaria Municipal de Ação Social, SENAC.
Legalização dos profissionais das pedreiras;	MME, MMA.
Projeto artesanal: Implantação de oficinas de corte e costura pintura, bordados e artesanato;	IPA, Sindicato Rural.
Fábrica de doces com produtos da região;	IPA; SEBRAE.
Escola de reciclagem: Implantação de coleta seletiva como geração de renda;	Secretaria Municipal de Ação Social, IPA, PRORURAL, SEBRAE.
Turismo Rural com as comunidades envolvidas no Projeto São Francisco.	Prefeitura, IPA, PRORURAL, SEBRAE, Fundação boticário, fundação Bradesco.
Sorveteria;	IPA; SEBRAE.
Agricultura familiar e pecuária;	PRORURAL, SEBRAE Banco do Nordeste, Banco do Brasil, IPA.
Esporte (futebol, handebol, etc.);	Ministério dos Esportes.
Pavimentação das ruas;	Prefeitura
Hotelaria e Culinária;	IPA; SEBRAE.

Em seguida os participantes priorizaram um dos temas contidos na *lista indicativa* e, utilizando-se um roteiro básico, realizaram a sistematização do tema em um projeto conceitual (Quadro 12).

Quadro 12. Projeto Conceitual elaborado durante a capacitação.

PROJETO CONCEITUAL SÓCIO PRODUTIVO - VPR URI		
Título	Projeto de beneficiamento de resíduos sólidos	
Coordenador do GR	Marinelma Caldas Nascimento	
Quantidade de Participantes no Projeto	120 pessoas direta e indiretamente.	
Caracterização/Identificação do Projeto de Interesse	Reciclagem de Lixo, reaproveitamento do material que já foi utilizado por meio da coleta seletiva e implantação da escola de reciclagem.	
Objetivo:	- Contribuir com a limpeza do meio ambiente (geral); - Contribuir com a melhoria da qualidade de vida e geração de renda (geral).	
Justificativas	Pontos Positivos	- Facilidade de obter o produto; - Disponibilidade de local para instalação da fábrica; - Interesse da comunidade; - Disponibilidade de mão de obra; - proximidade da BR para escoamento da produção.
	Pontos Negativos	- Falta de qualificação profissional na área; - Falta de máquinas e equipamentos para produção.
Estratégias/ Plano de Ação (Atividades/Metas):	- Estabelecer parcerias; - Mobilizar a comunidade; - Qualificar profissionais;	



PROJETO CONCEITUAL SÓCIO PRODUTIVO - VPR URI

	<ul style="list-style-type: none"> - Construir galpão; - Contratar consultores para ministrar os cursos e treinamentos; - Instalar equipamentos de informática para facilitar a administração do projeto.
Resultado/Impactos:	<ul style="list-style-type: none"> - Reeducação domestica; - Capacitação da mão de obra; - Melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente; - Reaproveitamento de resíduos sólidos.



Foto 13. Elaboração da lista indicadora de projetos e projeto conceitual.



Foto 14. Sistematização dos trabalhos e elaboração do projeto conceitual final.

5.2. Programa de Capacitações do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades Reassentadas

Para a execução das ações de consolidação de práticas socioambientais, o Programa de Educação Ambiental do PBA do PISF executa o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades alvos da sua atuação. Com isto, pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.



Neste sentido, o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades apresenta interface direta com o Programa de Reassentamento de Populações na execução de algumas ações, conforme Quadro 13 a seguir:

Quadro 13. Capacitações do Subprograma de Educação Ambiental na VPR Uri.

INTERFACES ENTRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE REASSENTAMENTO DE POPULAÇÕES	
Etapas Metodológicas do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades	Etapas Metodológicas do Programa de Reassentamento de Populações
Mapeamento Técnico/Mapeamento de Situações Socioambientais	Cadastro Socioambiental
Elaboração do Diagnóstico Participativo: Mapa Social	Módulo I: Qualidade de Vida
	Módulo VI: Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais;
Elaboração do Plano de Ação	Módulo VII: Planejamento para a Sustentabilidade
Formação (capacitação) de Agentes Socioambientais: Módulo I: Educação Popular Módulo II: Mobilização Social	Formação (capacitação) do Grupo de Responsabilidade Saúde e Ambiente

Em agosto de 2009 realizou-se no âmbito deste subprograma com inter-relação ao Programa de Reassentamento de Populações o mapeamento técnico na VPR Uri, o que possibilitou às equipes envolvidas o conhecimento das situações socioambientais anteriores à transferência das famílias para a VPR.

Em 15 abril 11 a equipe de Educação Ambiental do PBA do PISF realizou junto às famílias da VPR Uri a Oficina de Construção do Mapa Social. Nesta atividade os moradores recordam elementos essenciais e saudosos de seu local de origem e, posteriormente, foram convidados a se constituírem como uma comunidade, reconhecendo-se em um território que se encontra em formação e necessitando de ação local comunitária para se transformar. A partir de então estabeleceu-se o mapa social da comunidade, composto por elementos que as famílias consideram essenciais ao novo território. Ressalta-se que nesta VPR os participantes da oficina foram divididos em 02 grupos, o que proporcionou a elaboração de três mapas sociais (Figuras 02 e 03).

Destaca-se que os elementos contidos nos mapas sociais e depoimentos dos moradores foram compilados, possibilitando a elaboração de um fascículo que expressa aspectos



relacionados à percepção dos mesmos sobre o processo de transferência para a vila produtiva rural.



Figura 02. Mapa Social da VPR Uri – Grupo 01.

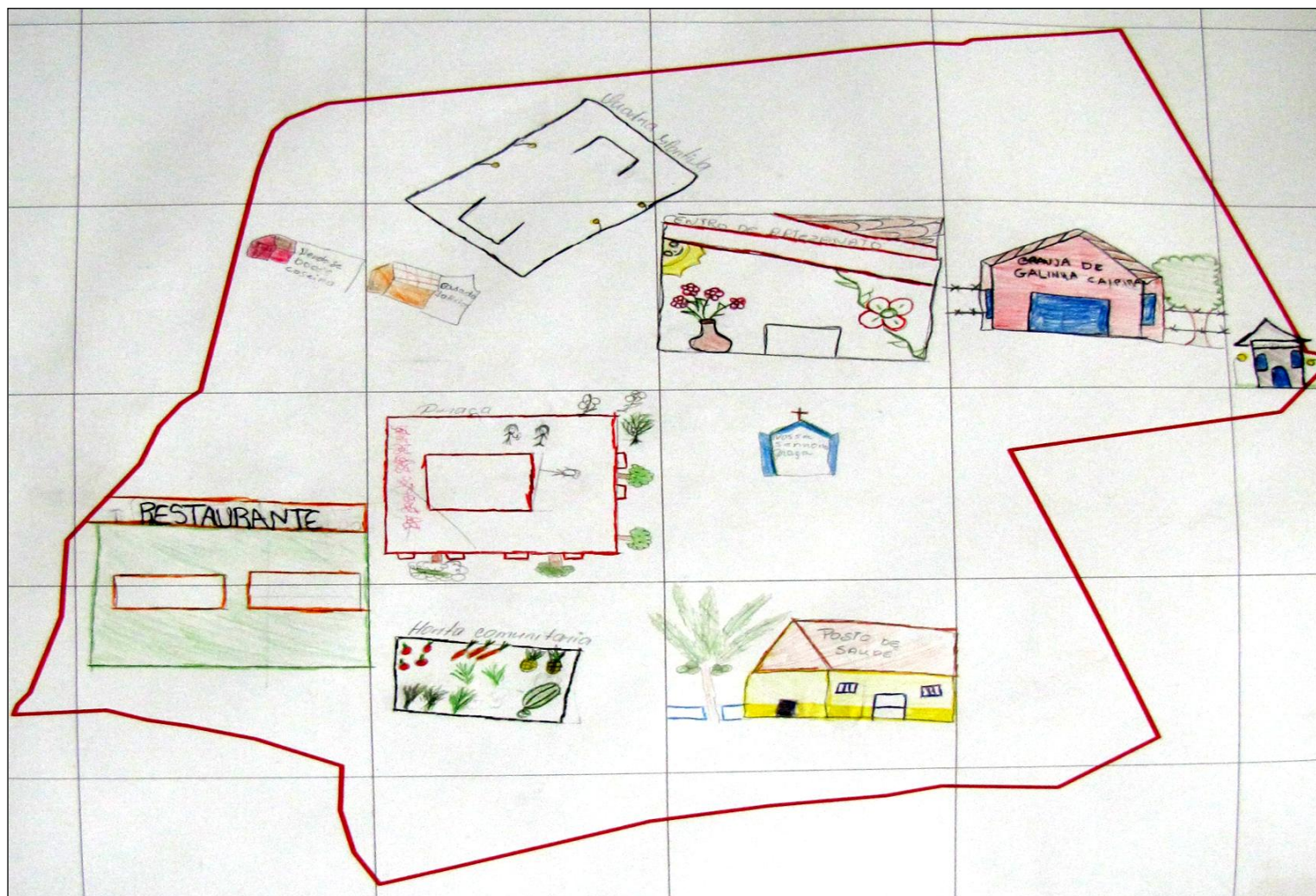
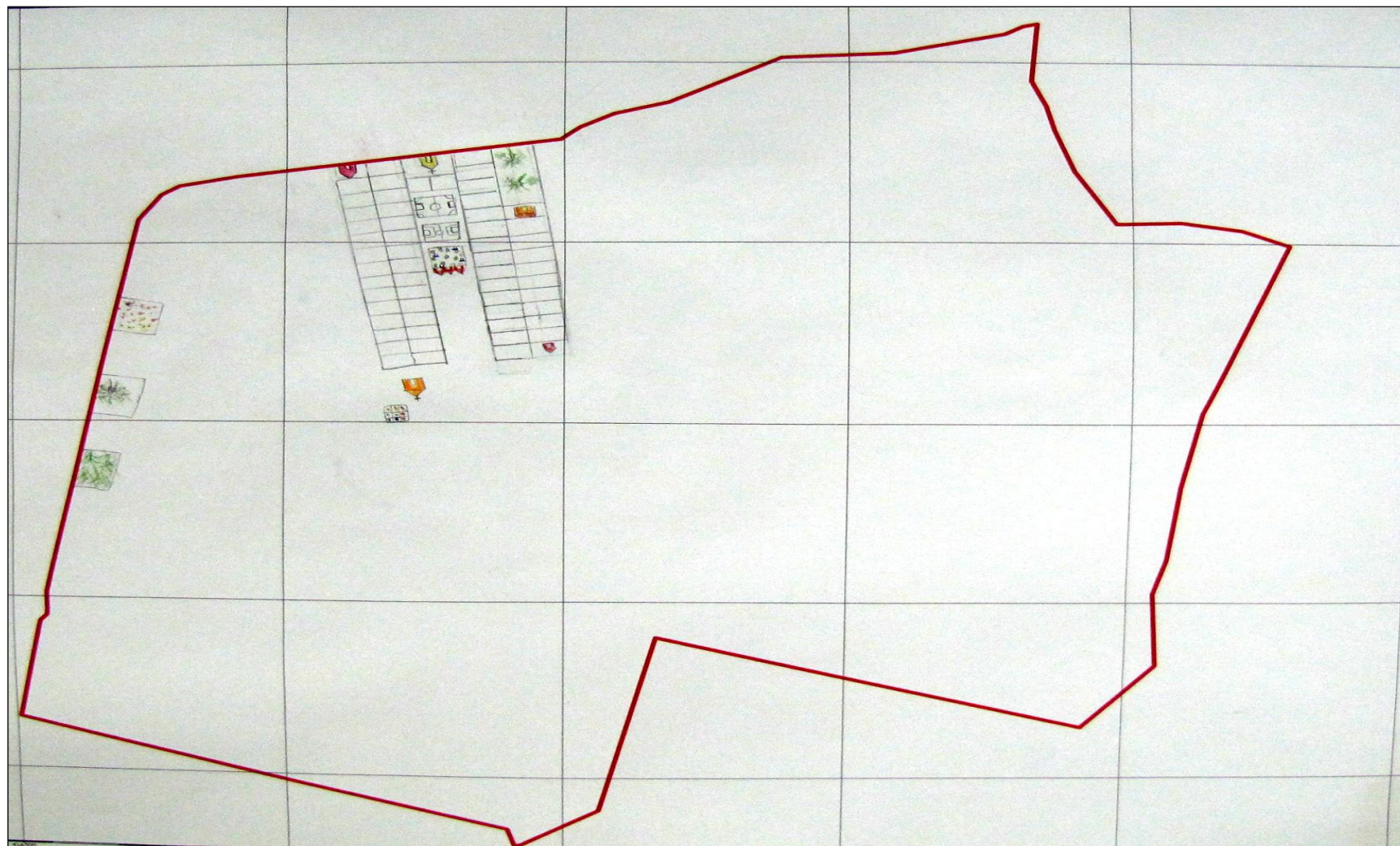


Figura 03. Mapa Social da VPR Uri – Grupo 02.



6. MEMORIAL FOTOGRÁFICO

ANTES



DEPOIS



Beneficiária: Tarcília Raimunda Maria dos Santos – Casa nº 01.



Beneficiário: José Severino da Silva – Casa nº 02.



Beneficiário: Valmir Alves de Aquino – Casa nº 03.



Beneficiária: Valquíria Bernardino da Silva – Casa nº 04.



Beneficiária: Valdirene Bernardino dos Santos – Casa nº 05.



Beneficiário: Jailson Bernardino dos Santos – Casa nº 06.



Beneficiário: Agenor Bernardino dos Santos – Casa nº 07.



Beneficiária: Maria Bezerra de Barros – Casa nº 08.



Beneficiário: Luiz Bernardino dos Santos – Casa nº 09.



Beneficiária: Edileuza Helena do Nascimento dos Reis – Casa nº 10.



Beneficiário: Manoel Joaquim de Souza – Casa nº 11.



Beneficiário: Geraldo Antônio de Freitas – Casa nº 12.



Beneficiário: Reinaldo Antônio Alves – Casa n° 13.



Beneficiária: Maria Eurides Caldas do Nascimento – Casa n° 14.



Beneficiário: Nivaldo Anastácio de Amaro – Casa n° 15.



Beneficiária: Donizete Alves Ferreira – Casa nº 16.



Beneficiário: Antônio Alves da Silva – Casa nº 17.



Beneficiário: Roque Sandro Alves – Casa nº 18.



Beneficiária: Lúcia Raimunda Martins – Casa n° 19.



Beneficiária: Janicléa Ferreira de Souza – Casa n° 20.



Beneficiário: Joelson Ferreira de Souza – Casa n° 21.





Beneficiário: Francisco Simplício Ferreira – Casa nº 22.



Beneficiária: Poliana Bezerra do Nascimento – Casa nº 23.



Beneficiária: Poliana Xavier – Casa nº 24.



Beneficiária: Expedita Maria Bernardino de Melo – Casa nº 25.



Beneficiária: Maria de Lourdes dos Santos Silva – Casa nº 26.



Beneficiária: Maria Bernardina dos Santos – Casa nº 27.



Beneficiária: Maria Dilma dos Santos Silva – Casa n° 28.



Beneficiária: Maria de Fátima dos Santos Silva – Casa n° 29.



Beneficiário: João Galdino dos Santos – Casa n° 30.



Beneficiária: Maria Goreti Lima de Marins – Casa n° 31.



Beneficiária: Lúcia de Fátima Marins – Casa n° 32.



Beneficiária: Maria do Socorro Marins Santiago – Casa n° 33.



Beneficiário: Josias Carlos de Carvalho – Casa n° 34.



Beneficiário: Francisco Pedro da Silva – Casa n° 35.



Beneficiário: João Caldas Nascimento – Casa n° 36.



Beneficiária: Úrçula Maria da Conceição – Casa n° 37.



Beneficiário: Raimundo Antero dos Santos – Casa n° 38.



Beneficiário: Ademilson Borges Rodrigues – Casa n° 39.



Beneficiário: Cícero de Souza – Casa n° 40.



Beneficiário: Vicente Amâncio de Souza – Casa n° 41.



Beneficiária: Daniela Ferreira Alves da Silva – Casa n° 42.



Beneficiário: Luciano Alves da Silva Ferreira – Casa nº 43.



Beneficiário: Demétrius André Alves Ferreira – Casa nº 44.



Beneficiário: Diocino Alves Ferreira – Casa nº 45.



7. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL		
NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Elianeiva de Queiroz Viana Odísio	Engenheira Agrônoma	Coordenadora Geral de Implementação dos Programas Ambientais
Maria da Glória Almeida Teixeira	Psicóloga	Especialista Médio
Fabiane Macedo Borges	Assistente Social	Servidora Efetiva
Helena Oliveira de Barros Mota	Assistente Social	Servidora Temporária

CMT ENGENHARIA		
NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Mariana Veríssimo Pacheco	Engenheira Agrônoma	Coordenadora Setorial
Carlos Danger Ferreira e Silva	Engenheiro Ambiental	Inspetor Ambiental
Juliete Oliveira da Silva	Professora com formação em Letras	Inspetora Ambiental
Aparício Sextus Pereira Lima	Engenheiro Agrônomo	Analista Ambiental
Cláudia Maria Albuquerque Guimarães	Assistente Social	Analista Ambiental
Fábio Henrique Julião dos Santos	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Analista Ambiental



8. ANEXOS

Anexo I. Mapa de Localização;

Anexo II. Arranjo Geral;

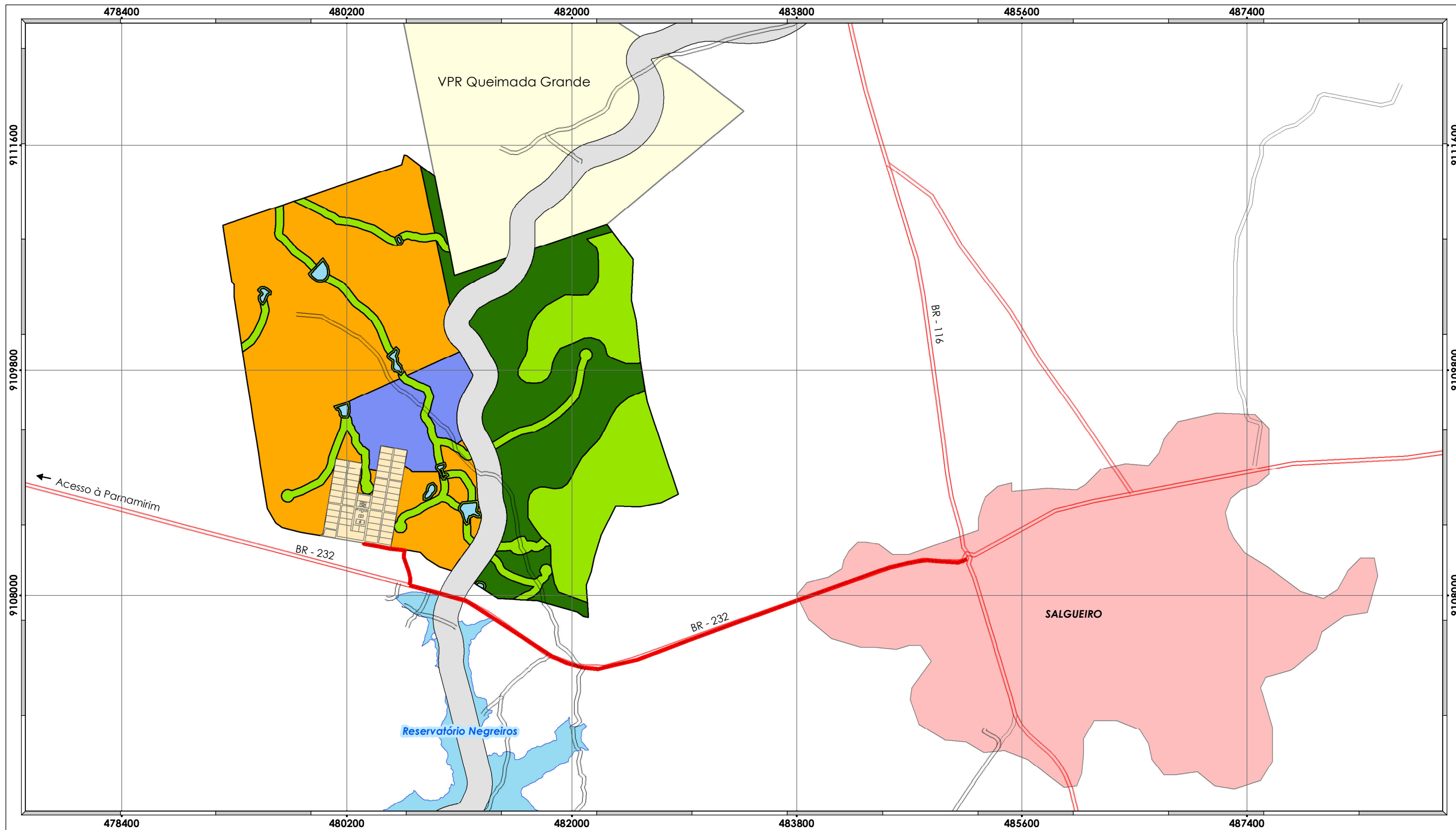
Anexo III. Mapa do Setor Residencial;

Anexo IV. Mapa do Setor Produtivo.



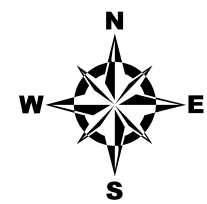
Anexo I. Mapa de Localização.





Legenda

- Área de sequeiro
- Área irrigável
- Setor residencial
- Área de Preservação Permanente - APP
- Área de Reserva Legal - ARL
- Faixa de servidão do canal do PISF
- Acesso Salgueiro - VPR Uri (6 km)
- Estradas não pavimentadas
- Massa d'água



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
 acrescida das constantes N 10.000km E 500km
 Datum horizontal : SAD-69



Base de dados:

Informações Geográficas do IBAMA - SISCOM,
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
 Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos - PE (SRHE/PE)
 Projeto Executivo dos Canais de Transposição
 das Águas do Rio São Francisco - PISF/MI

Produzido por: **Warley da Costa Arruda**
Analista Ambiental
 Rubrica:

Verificado por: **Carlos Danger**
Inspetor Ambiental
 Rubrica:

Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-045 R1**



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES

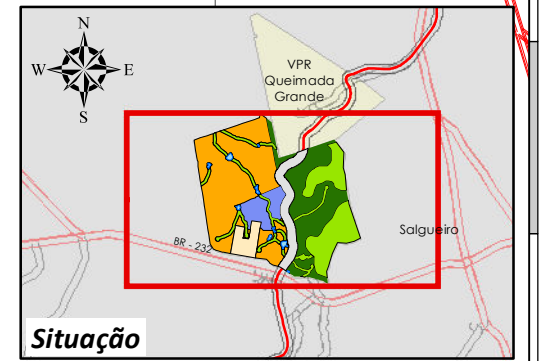
LOCALIZAÇÃO
VPR URI

Data: **03/10/2011** Localização: **Eixo Norte -Trecho I - Lote 03**

Folha nº: **01** Revisão nº: **02** Escala: **1:30.000**

Anexo II. Arranjo Geral.





VPR URI	
Descrição das Áreas	ha
Área de sequeiro	338,45
Área irrigável	51,20
Setor residencial	34,70
APP	204,18
ARL	175,28
Canal	60,48
Hidrografia	5,07
Área Total	869,36

Legenda

- Área de sequeiro
- Área irrigável
- Setor residencial
- Área de Preservação Permanente - APP
- Área de Reserva Legal - ARL
- Faixa de servidão do canal do PISF
- Acesso Salgueiro - VPR Uri (6 km)
- Estradas não pavimentadas
- Massa d'água



Base de dados:

Informações Geográficas do IBAMA - SISCOM, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos - PE (SRHE/PE) Projeto Executivo dos Canais de Transposição das Águas do Rio São Francisco - PISF/MI

Produzido por: **Warley da Costa Arruda** Analista Ambiental Rubrica:
 Verificado por: **Carlos Danger** Inspetor Ambiental Rubrica:
 Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-032 R1**

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

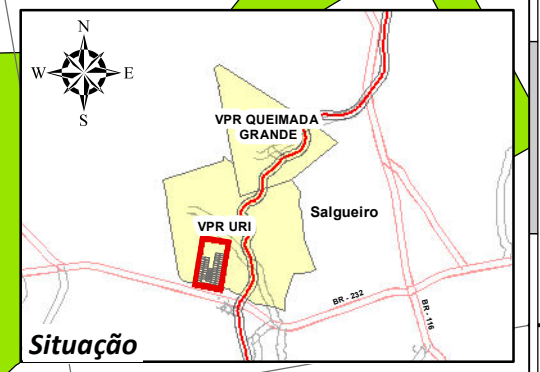
PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES

ARRANJO GERAL
VPR URI

Data: 03/10/2011	Localização: Eixo Norte -Trecho I - Lote 03
Folha nº: 01	Revisão nº.: 02
Escala: 1:18.000	

Anexo III. Mapa do Setor Residencial.





Divisão dos lotes expansão		Divisão dos lotes residenciais			
Lote	Área (ha)	Lote	Área (ha)	Lote	Área (ha)
1	0.5	1	0.5	24	0.5
2	0.5	2	0.5	25	0.5
3	0.5	3	0.5	26	0.5
4	0.5	4	0.5	27	0.5
5	0.5	5	0.5	28	0.5
6	0.5	6	0.5	29	0.5
7	0.5	7	0.5	30	0.5
		8	0.5	31	0.5
		9	0.5	32	0.5
		10	0.5	33	0.5
		11	0.5	34	0.5
		12	0.5	35	0.5
		13	0.5	36	0.5
		14	0.5	37	0.5
		15	0.5	38	0.5
		16	0.5	39	0.5
		17	0.5	40	0.5
		18	0.5	41	0.5
		19	0.5	42	0.5
		20	0.5	43	0.5
		21	0.5	44	0.5
		22	0.5	45	0.5
		23	0.5		

- Legenda**
- Residência / casa
 - Lotes de expansão
 - Avenida / rua
 - Área de Preservação Permanente - APP



CMT Ambiental
engenharia

Base de dados:
Informações Geográficas do IBAMA - SISCOM, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos - PE (SRHE/PE), Projeto Executivo dos Canais de Transposição das Águas do Rio São Francisco - PISF/MI

Produzido por: **Warley da Costa Arruda** Analista Ambiental
Verificado por: **Carlos Danger** Inspetor Ambiental
Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-003 R2**

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES

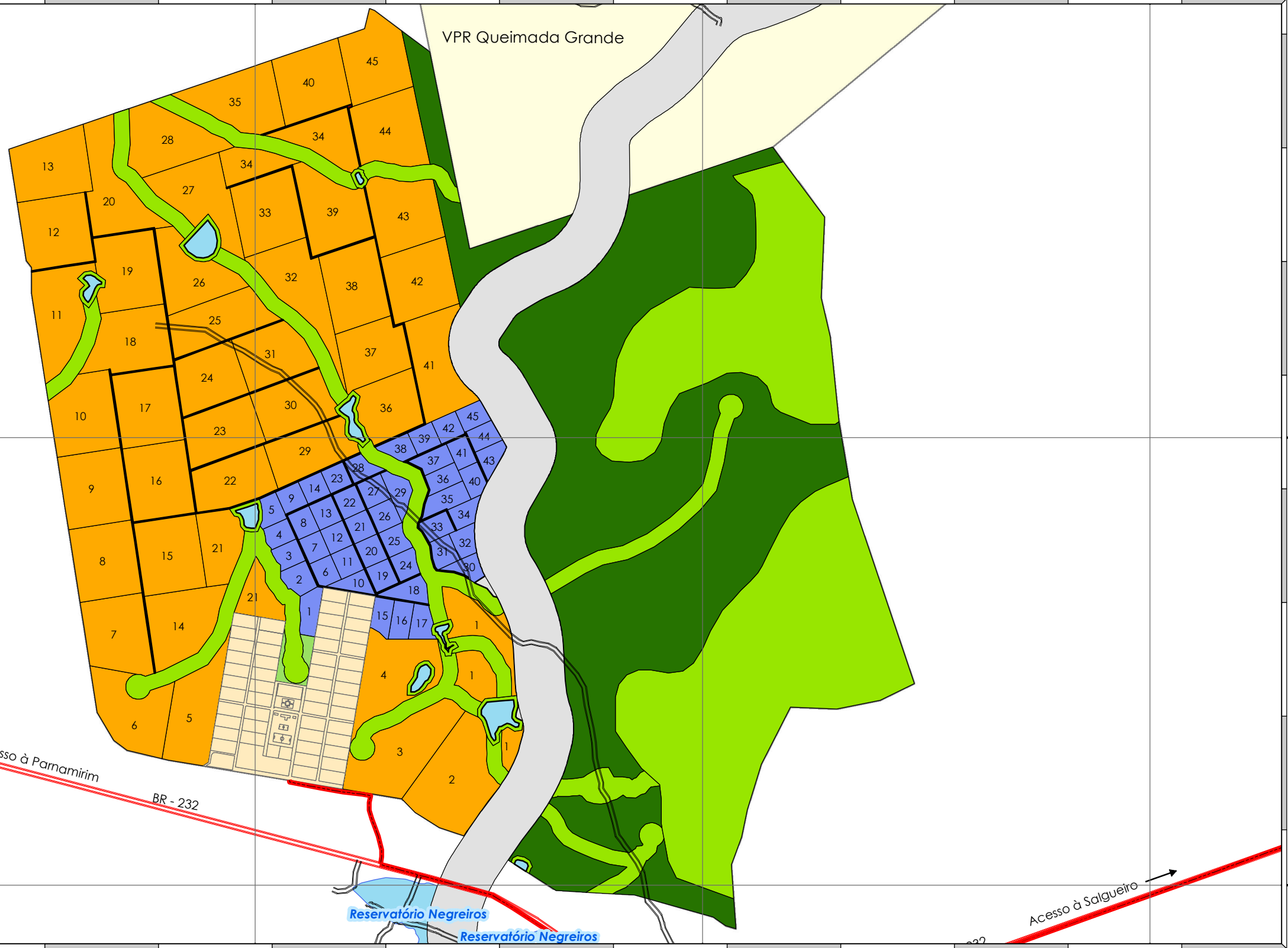
SETOR RESIDENCIAL VPR URI

Data: **26/11/2011** Localização: **Eixo Norte -Trecho I - Lote 03**
 Folha nº: **01** Revisão nº: **03** Escala: **1:3.000**

Anexo IV. Mapa do Setor Produtivo.

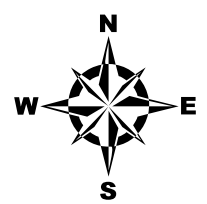


Divisão dos lotes de sequeiro		Divisão dos lotes irrigados	
Lote	Área (ha)	Lote	Área (ha)
1	8,04	1	1,39
2	10,77	2	1,30
3	9,61	3	1,04
4	7,80	4	1,01
5	7,57	5	1,02
6	7,56	6	1,01
7	7,56	7	1,02
8	7,57	8	1,05
9	7,56	9	1,00
10	7,56	10	1,00
11	7,57	11	1,08
12	7,56	12	1,07
13	7,57	13	1,10
14	7,55	14	1,00
15	7,56	15	1,14
16	7,56	16	1,23
17	7,56	17	1,17
18	7,54	18	1,31
19	7,58	19	1,08
20	7,56	20	1,08
21	7,17	21	1,07
22	6,14	22	1,10
23	6,22	23	0,98
24	6,01	24	1,05
25	6,89	25	1,07
26	6,46	26	1,12
27	7,56	27	1,15
28	7,57	28	0,99
29	6,07	29	1,31
30	6,26	30	1,01
31	6,19	31	1,08
32	7,60	32	1,05
33	7,56	33	1,09
34	7,57	34	1,02
35	7,58	35	1,49
36	5,72	36	1,12
37	6,26	37	1,18
38	7,60	38	1,07
39	7,56	39	1,05
40	7,58	40	1,03
41	7,54	41	1,02
42	7,57	42	1,05
43	7,58	43	1,03
44	7,54	44	1,07
45	7,58	45	1,08



Legenda

- Área de sequeiro
- Área irrigável
- Setor residencial
- Área de Preservação Permanente - APP
- Área de Reserva Legal - ARL
- Faixa de servidão do canal do PISF
- Acesso Salgueiro - VPR Uri (6 km)
- Estradas não pavimentadas
- Massa d'água



Projeção Universal Transversa de Mercator
Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69



Base de dados:

Informações Geográficas do IBAMA - SISCOM,
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos - PE (SRHE/PE)
Projeto Executivo dos Canais de Transposição
das Águas do Rio São Francisco - PISF/MI

Produzido por: **Warley da Costa Arruda**
Analista Ambiental
Rubrica:

Verificado por: **Carlos Danger**
Inspetor Ambiental
Rubrica:

Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-048 R0**



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES

ARRANJO GERAL DO SETOR PRODUTIVO
VPR URI

Data: **03/10/2011** Localização: **Eixo Norte -Trecho I - Lote 03**

Folha nº: **01** Revisão nº.: **01** Escala: **1:18.000**